

# ROTEIRO GEOTURÍSTICO-DIDÁTICO NAS TRILHAS DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, NÚCLEO PICINGUABA

Rachel Prochoroff<sup>1</sup>, Priscila L. A. Santos<sup>1</sup>, Maria da Glória M. Garcia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Geociências/USP

**RESUMO:** O Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) está localizado no município de Ubatuba, no litoral norte do Estado de São Paulo e faz a conexão entre outras duas unidades de semelhante relevância (Parque Nacional da Serra da Bocaina e APA do Cairuçu), estendendo-se por 47.000 ha e atingindo a orla marítima. Devido a estas características, é densamente visitado por turistas que procuram as praias. O acesso a estas atrações se dá por meio de trilhas, cujo percurso é normalmente acompanhado por monitores do Parque. Muitos destes profissionais apresentam um repertório bastante interessante sobre a fauna e flora do local, além dos aspectos históricos e culturais. No entanto, a Geologia das trilhas ainda é fortemente relegada e, quando incluída no discurso do monitor, frequentemente sofre distorções.

O primeiro intuito deste trabalho foi identificar pontos de relevância geológica e interpretá-los, de modo a selecionar os melhores locais para inserir placas com informações que pudessem levar o visitante a entender e admirar mais do que o aspecto biológico das trilhas. Com isso, espera-se a extrapolação desta admiração em forma de respeito, o que é um dos objetivos mais marcantes dos estudos em Geoturismo e Geoconservação.

No Núcleo em questão, foram percorridas algumas trilhas de maior importância (aferidas pelo nível de dificuldade e facilidade de acesso ao público). A Trilha do Jatobá, que é a primeira parte da Trilha do Corisco (cujo trajeto leva à Paraty) inicia-se na Casa da Farinha, expressão quilombola local que arrecada recursos financeiros para a comunidade através da venda de artesanato, farinha e açaí. Passa por locais onde é possível observar e interpretar os processos de intemperismo e formação de solo e culmina na imensa árvore que dá nome à trilha. Os pontos de interpretação desta trilha de dificuldade baixa e 1.500 metros de percurso foram quatro, que destacaram, além das informações já citadas, o transporte de blocos imensos de gnaiss pela força da água e a observação de fraturas de provável origem tectônica.

A Trilha Brava da Almada, de dificuldade média e 4.000 metros de extensão, oferece seis pontos de interpretação geológica relevantes, pois exemplificam de processos de transporte e sedimentação, aferíveis na granulação da areia das três praias que a trilha contempla, além de processos tectônicos e belas amostras de geologia estrutural. Estas são evidenciadas na Praia do Engenho, onde a trilha é iniciada, no sistema de fraturas do afloramento local; na presença de diques máficos que intrudem rochas do embasamento cristalino; nos anfíbolitos com esfoliação esferoidal da Praia das Conchas e, por fim, em um belo exemplar de migmatito dobrado, onde a trilha termina.

A fim de informar e educar, o presente trabalho tem como objetivos finais a sugestão dos pontos interpretativos, bem como um curso especialmente ministrado para os monitores do Parque, onde os participantes tiveram a oportunidade de aprender os conceitos de Geologia e de incorporá-los ao seu discurso de monitoramento.

**PALAVRAS CHAVE:** GEOCONSERVAÇÃO, PATRIMONIO GEOLÓGICO, TRILHAS INTERPRETATIVAS.